Frente Negra Brasileira: Ascensão, Estrutura e Legado de um Movimento Político (1931-1937)

Brazilian Black Front: Rise, Structure and Legacy of a Political Movement (1931–1937)

UZIEL SANT'ANA
Centro Universitário UNIFATECIE

Resumo: A Frente Negra Brasileira (FNB), fundada em 1931 em São Paulo, constituiu-se como a mais expressiva organização negra da primeira metade do século XX no Brasil. Sua trajetória revela tanto a capacidade de mobilização da população afrodescendente quanto as contradições de um movimento que buscou, simultaneamente, afirmar a identidade negra e integrar-se ao projeto nacional. Estruturada em departamentos de educação, saúde, cultura e assistência social, a FNB ofereceu serviços concretos à comunidade, como o Liceu Palmares e atendimentos médicos gratuitos, além de difundir suas ideias por intermédio do jornal *A Voz da Raça*. Em 1936, transformou-se em partido político, tornando-se pioneira na disputa institucional por representatividade negra. Contudo, sua liderança centralizada, a aproximação com discursos autoritários e as tensões de classe e gênero revelaram limites internos. A dissolução da FNB em 1937, com o advento do Estado Novo, interrompeu sua atuação formal, mas não apagou seu legado histórico. Movimentos negros posteriores resgataram sua memória, reinterpretando-a como fonte de inspiração e advertência. Este artigo analisa a ascensão, a estrutura e o legado da FNB, articulando fontes primárias e bibliografia especializada, a fim de compreender sua relevância histórica e suas ambiguidades inerentes. Ao fazê-lo, contribui para o debate sobre cidadania, representatividade e memória no Brasil, ressaltando a importância de revisitar experiências do passado para iluminar os desafios contemporâneos da luta contra o racismo estrutural.

Palavras-chave: Frente Negra Brasileira. Pós-Abolição. Representatividade Negra. Movimento Negro. Racismo Estrutural.

Abstract: The Brazilian Black Front (Frente Negra Brasileira – FNB), founded in 1931 in São Paulo, was the most significant Black organization of the first half of the twentieth century in Brazil. Its trajectory reveals both the mobilization capacity of Afro-descendant populations and the contradictions of a movement that sought simultaneously to affirm Black identity and integrate into the national project. Structured into departments of education, health, culture, and social assistance, the FNB provided concrete services to the community, such as the Palmares Lyceum and free medical care, while disseminating its ideas through the newspaper A Voz da Raça. In 1936, it transformed into a political party, becoming a pioneer in the institutional struggle for Black representation. However, its centralized leadership, approximation with authoritarian discourses, and class and gender tensions exposed internal limits. The dissolution of the FNB in 1937, under the Estado Novo regime, interrupted its formal activities but did not erase its historical legacy. Later Black movements reclaimed its memory, reinterpreting it as both inspiration and warning. This article analyzes the rise, structure, and legacy of the FNB, drawing on primary sources and specialized bibliography to understand its historical relevance and inherent ambiguities. In doing so, it contributes to the debate on citizenship, representation, and memory in Brazil, highlighting the importance of revisiting past experiences to shed light on contemporary challenges in the struggle against structural racism.

Keywords: Brazilian Black Front; Post-Abolition; Black Representation; Black Movement; Structural Racism.

SANT'ANA, Uziel. Frente Negra Brasileira: Ascensão, Estrutura e Legado de um Movimento Político (1931-1937). *Educação Sem Distância*, Rio de Janeiro, v.5, n.2, dez. 2025. ISSN digital 2675-9993

1 INTRODUÇÃO

A Revolução de 1930 representou um divisor de águas na história política e social do Brasil. A ascensão de Getúlio Vargas ao poder não apenas reconfigurou as estruturas institucionais do Estado, mas também abriu espaço para novas formas de mobilização social. Nesse cenário, a população negra, que desde a abolição da escravidão em 1888 vinha construindo redes de solidariedade, associações recreativas, irmandades religiosas e uma imprensa própria, encontrou condições para dar um salto qualitativo em sua organização política. Em 16 de setembro de 1931, em São Paulo, foi fundada a Frente Negra Brasileira (FNB), que rapidamente se consolidou como a maior e mais influente entidade negra da primeira metade do século XX.

O surgimento da FNB não foi um evento espontâneo, mas o culminar de um longo processo de amadurecimento do associativismo negro paulistano, impulsionado por jornais como *O Clarim d'Alvorada*. A organização conseguiu canalizar a energia e as aspirações de uma comunidade que se sentia traída pelas promessas não cumpridas da República. Inspirada em modelos de organização política e social de caráter nacionalista, a FNB estruturou-se em departamentos voltados para educação, saúde, cultura, assistência social e segurança, além de manter o jornal *A Voz da Raça*. Em 1936, deu um passo inédito ao se transformar em partido político, demonstrando sua vocação para disputar espaços institucionais.

Este artigo tem como objetivo analisar a ascensão, a estrutura organizacional e o legado da FNB. Investigaremos suas estratégias de mobilização, suas conquistas e as contradições que marcaram sua história, desde a liderança autoritária de Arlindo Veiga dos Santos até sua extinção pelo Estado Novo. A análise baseia-se em pesquisa documental e revisão bibliográfica, buscando compreender como a FNB articulou a luta por cidadania com a busca por poder político.

A FNB pode ser compreendida como a materialização dos projetos de unificação que a imprensa negra vinha defendendo há anos. Como demonstra a pesquisa base (Almeida, 2025), a organização não apenas deu continuidade ao associativismo preexistente, mas o elevou a um novo patamar de organização e ambição política. Este texto examina a FNB como o ponto culminante desse processo, analisando em detalhe a estrutura que permitiu essa ascensão e o impacto que ela gerou.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo da Frente Negra Brasileira (FNB) se baseia em uma vasta bibliografia, com destaque para os trabalhos de Domingues (2008), que oferece um panorama completo da organização, e Barbosa (1998), que reúne depoimentos de seus membros. A análise do jornal *A Voz da Raça* é fundamental para compreender a ideologia e as atividades da FNB, dialogando com os estudos sobre imprensa negra de Ferrara (1985) e Carvalho (2009). As tensões ideológicas internas e a figura de Arlindo Veiga dos Santos são exploradas a partir de Malatian (2015) e Mitchell (2011). Para enriquecer a análise, incorporamos as teorias de Hanchard (2001) sobre orfismo racial e estratégias de mobilização política, e de Skidmore (2022) sobre as políticas raciais da Era Vargas, contextualizando a atuação da FNB.

2.1 Pós-Abolição, Cidadania e Movimentos Sociais

A abolição de 1888 não significou a plena integração da população negra à sociedade brasileira. Como argumenta Domingues (2008), o período subsequente foi marcado pela necessidade de uma "nova abolição", entendida como a luta pela efetiva cidadania, pelo acesso ao trabalho digno, à educação e à participação política. O conceito de "movimento social" é o principal arcabouço teórico. A FNB é analisada como um movimento social clássico, com identidade coletiva, adversários definidos e um repertório de ações de protesto e de proposição.

2.2 Mobilização de Recursos, Capital Político e Transformação em Partido

A teoria da mobilização de recursos auxilia na compreensão de como a FNB conseguiu se sustentar e crescer. Apesar da vulnerabilidade econômica de sua base, a organização foi capaz de mobilizar recursos financeiros (por meio de mensalidades e eventos), humanos (trabalho voluntário) e simbólicos (prestígio de seus líderes). O jornal *A Voz da Raça* foi um recurso organizacional determinante. O conceito de "capital político", distinto do capital social, é empregado para analisar a transformação da FNB em partido. A organização acumulou um significativo capital político, expresso em sua capacidade de mobilização e conexões com autoridades, tentando convertê-lo em poder institucional.

2.3 Imprensa Negra, Identidade e Ideologia

A imprensa negra desempenhou papel central na formação da consciência política afro-brasileira. Ferrara (1985) e Carvalho (2009) destacam como os jornais funcionaram como instrumentos de denúncia e valorização cultural. No caso da FNB, *A Voz da Raça* foi o principal veículo de propaganda. Hanchard (2001) introduz o conceito de "orfismo racial" para descrever a situação dos afrodescendentes no Brasil — um vácuo que a FNB buscou preencher com uma narrativa de pertencimento.

A análise ideológica dialoga com estudos sobre autoritarismo e nacionalismo. O lema "Deus, Pátria, Raça e Família" é analisado à luz do contexto de ascensão do fascismo, evitando rótulos simplistas, mas reconhecendo a natureza híbrida do movimento. A crítica ao mito da democracia racial (Skidmore, 2022) é um eixo fundamental, assim como a teoria da interseccionalidade para analisar a participação feminina, muitas vezes subalternizada na estrutura patriarcal da época.

2.4 Memória, Espaço, Legado e Ciclos de Protesto

A perspectiva da memória social é utilizada para analisar o legado da FNB. Investigamos como a história da organização foi contada e disputada ao longo do tempo, tanto por seus ex-membros quanto pela historiografia. A figura de Arlindo Veiga dos Santos, por exemplo, foi muitas vezes silenciada devido às suas posições controversas. Resgatar a história da FNB em sua complexidade é, portanto, um exercício de memória que busca fazer justiça à importância e à pluralidade do movimento.

A dimensão espacial da FNB também é considerada. A organização nasceu em São Paulo, mas se espalhou por todo o Brasil, criando uma rede nacional de ativismo negro. Analisamos como a FNB se adaptou aos diferentes contextos regionais, dialogando com as especificidades da experiência negra em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Essa capilaridade nacional foi um dos grandes trunfos da organização e um fator decisivo para seu impacto político.

A análise de Skidmore (2022) sobre as políticas de branqueamento e o mito da democracia racial fornece o contexto ideológico contra o qual a FNB se insurgiu. A organização foi uma das primeiras a contestar abertamente a narrativa de que o Brasil era uma nação sem preconceitos. Ao afirmar a existência do racismo e a necessidade de uma

organização específica para combatê-lo, a FNB rompeu com o discurso oficial e abriu caminho para uma crítica mais radical das relações raciais no país.

Finalmente, a discussão sobre o legado da FNB se beneficia das teorias sobre a continuidade e a descontinuidade dos ciclos de protesto. A dissolução da FNB em 1937 não significou o fim da luta, mas o início de uma fase de refluxo e de rearticulação. Muitos de seus quadros continuaram a militar em outras frentes, e a memória da FNB inspirou a criação de novas organizações nas décadas seguintes. Compreender esse processo de transmissão de experiências e de acúmulo de forças é essencial para traçar a longa história do movimento negro no Brasil.

Este artigo aprofunda um dos capítulos centrais da dissertação **CONTRADIÇÕES EM ÉBANO** (Almeida, 2025), que analisa a FNB como o principal exemplo da complexa relação entre mobilização e representatividade. A pesquisa original estabeleceu a importância da organização e suas contradições internas. Este texto avança ao focar na sua estrutura e no seu legado, utilizando o arcabouço teórico da dissertação para argumentar que, apesar de suas falhas e de seu fim abrupto, a FNB representou um salto qualitativo na capacidade de organização política da comunidade negra, cujos efeitos se estenderam muito além de 1937.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é a análise documental e bibliográfica, fundamentada na perspectiva de Cellard (2008), que compreende o documento não como um reflexo fiel da realidade, mas como um monumento carregado de intencionalidades. As fontes primárias centrais foram os estatutos da FNB e o jornal *A Voz da Raça*, órgão oficial da entidade.

Para a execução da pesquisa, foram mapeados e analisados os periódicos listados no Apêndice deste artigo. O levantamento abrangeu os jornais *O Clarim d'Alvorada* (1924-1932), *Chibata* (1932) e, principalmente, *A Voz da Raça* (1933-1937). A tabela em anexo detalha as datas de primeira publicação e os números específicos consultados, totalizando dezenas de exemplares que permitiram reconstruir a cronologia e as pautas da organização.

A abordagem combina a história política com a história social, conectando a trajetória da organização com as experiências vividas por seus membros. A análise qualitativa das fontes buscou identificar três eixos principais: a estrutura organizacional (departamentos), as estratégias de comunicação (imprensa) e a articulação política (partido).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Estrutura Organizacional: Hierarquia e Serviços como Mobilização

A análise dos documentos revela que a FNB se estruturou de forma hierárquica e centralizada, sob a liderança de um “Chefe” e de um “Grande Conselho”. Essa estrutura, inspirada em modelos autoritários da época, garantia disciplina, mas também gerava conflitos internos, como a saída de dissidentes notáveis.

Contudo, os resultados apontam que o grande diferencial da FNB foi sua estrutura departamental. Ao contrário de associações puramente recreativas, a Frente operava com departamentos de Educação, Saúde, Assistência Social, Cultura e Segurança. O balanço publicado em *A Voz da Raça* em abril de 1937, reportando mais de 2.000 atendimentos médicos no ano anterior, evidencia que a FNB funcionava como um "Estado paralelo". Ao suprir lacunas deixadas pelo poder público — oferecendo desde alfabetização no Liceu Palmares até assistência jurídica —, a organização construiu uma legitimidade sólida que explica sua rápida adesão popular.

4.2 Educação, Saúde, Assistência e Cultura como Estratégias de Mobilização

As ações da FNB foram multifacetadas. No campo social, criou escolas de alfabetização, como o Liceu Palmares, e ofereceu assistência médica e jurídica a seus membros. No campo cultural, promoveu bailes e eventos que valorizavam a identidade negra. No campo político, sua maior conquista foi pressionar o governo de São Paulo a aceitar negros na Guarda Civil.

A dissertação que embasa este artigo (Almeida, 2025) já havia mapeado a estrutura departamental da FNB como um de seus diferenciais. Os resultados aqui apresentados aprofundam essa análise, mostrando como os departamentos de Saúde, Educação e Assistência não eram meros apêndices, mas o coração da estratégia de mobilização da Frente. O balanço publicado em *A Voz da Raça* em abril de 1937, que reportava mais de 2.000 atendimentos médicos no ano anterior, é um dado concreto que evidencia o impacto social direto da organização e explica sua grande capacidade de atrair e manter filiados.

Mais do que serviços, esses departamentos funcionavam como instrumentos de legitimação política: ao suprir lacunas deixadas pelo Estado, a FNB se apresentava como alternativa concreta de liderança e representação para a comunidade negra.

4.3 O Jornal A Voz da Raça como Instrumento de Propaganda e Denúncia

O jornal *A Voz da Raça* foi o principal instrumento de comunicação e propaganda da FNB, divulgando suas atividades, defendendo sua ideologia e combatendo seus opositores. A análise do periódico revela uma organização coesa e com um projeto claro. As seções fixas sobre as atividades dos departamentos, os comunicados do Grande Conselho e os artigos doutrinários construíam uma imagem de eficiência e unidade.

O jornal também era um espaço de denúncia, noticiando casos de discriminação e violência policial e cobrando providências das autoridades. Além disso, funcionava como elo entre a sede e as delegações, articulando a expansão nacional da Frente. Sua materialidade — formato tabloide, preço acessível e circulação em eventos — reforça sua função de comunicação de massa e de formação de opinião pública frentenegrina.

4.4 Expansão Nacional e transformação em Partido Político

A expansão da FNB para além de São Paulo foi um de seus maiores feitos. A criação de delegações em estados como Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Espírito Santo transformou a FNB em um movimento de caráter nacional. Essa capilaridade permitiu à organização articular as demandas da comunidade negra em diferentes regiões e construir uma pauta de reivindicações mais ampla.

A Voz da Raça foi fundamental nesse processo, funcionando como elo de comunicação entre a sede e as delegações. A ambição nacional da Frente se expressava também em sua autodenominação: ao se chamar “brasileira”, a organização reivindicava a representação de toda a população negra do país. Essa pretensão, contudo, enfrentava limites práticos, já que a maioria das atividades se concentrava em São Paulo e a comunicação com outras regiões era dificultada pelas condições de transporte e pela censura política.

A transformação em partido político, em 1936, foi o resultado natural do amadurecimento e da força acumulada pela FNB. A decisão, aprovada em congresso, representou a aposta na via institucional como caminho para a conquista de direitos. Embora a experiência partidária tenha sido curta, interrompida pelo golpe do Estado Novo, ela foi um marco simbólico, afirmando que os negros não eram apenas objeto de políticas, mas sujeitos capazes de formular seus próprios projetos para o Brasil e de disputar o poder.

A candidatura de membros da FNB, como Arlindo Veiga dos Santos, para a Assembleia Constituinte, representou o ápice de sua atuação política, embora sem sucesso eleitoral. Ainda assim, a simples existência de um partido negro foi um gesto de afirmação histórica, que deixou marcas na memória política do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Frente Negra Brasileira constituiu um divisor de águas na história do movimento negro no Brasil. Sua capacidade de organização, sua abrangência nacional e sua atuação em diversas frentes demonstraram a força e o potencial político da comunidade afro-brasileira. Embora sua trajetória tenha sido interrompida pelo Estado Novo e marcada por contradições ideológicas, a FNB deixou um legado de luta e resistência que inspirou as gerações seguintes de ativistas. Ela provou que era possível construir um movimento de massas, com estrutura e disciplina, capaz de impactar a cena política nacional.

A experiência da FNB oferece lições sobre os desafios e as possibilidades da organização política negra. Ela demonstrou que o combate ao racismo exige não apenas a mobilização social, mas também a disputa por espaços de poder. O legado da organização reside na sua coragem de se afirmar como uma força política e na sua contribuição para a construção de uma consciência coletiva de que a luta por igualdade racial é, fundamentalmente, uma luta por cidadania plena. A FNB elevou o patamar da mobilização, transitando da simples reivindicação para a proposição efetiva.

A estrutura multifacetada da FNB, que combinava a prestação de serviços sociais com a atuação política, representou uma estratégia inovadora. Ao atender às necessidades concretas e imediatas da comunidade, a organização construiu uma base de apoio leal e engajada, que se tornou o alicerce para suas ações mais audaciosas no campo político. Essa articulação entre o social e o político permanece como uma lição valiosa para os movimentos sociais contemporâneos, evidenciando a importância de enraizar a luta na vida cotidiana das pessoas.

Apesar de suas simpatias autoritárias, a FNB, paradoxalmente, contribuiu para a democratização da sociedade brasileira ao inserir a questão racial no debate público e lutar pela inclusão de um segmento historicamente excluído. A simples presença de um partido político negro, com pautas e candidatos próprios, consistiu em um ato de democratização que alargava os limites da esfera pública e da representação política.

A dissolução da FNB em 1937 não deve ser interpretada como um fracasso total. Embora tenha sido um duro golpe, impondo um período de refluxo ao movimento organizado, a experiência acumulada e a consciência política forjada não se perderam. Essa bagagem foi reativada em novos contextos, influenciando a criação de outras organizações, como a Associação dos Negros Brasileiros e o Teatro Experimental do Negro (TEN).

O estudo da FNB também alerta para a complexidade da relação entre movimentos sociais e o Estado, especialmente em regimes populistas e autoritários como a Era Vargas. A organização oscilou entre a oposição e a tentativa de negociação, evidenciando que não há respostas fáceis para o dilema de como lutar por direitos em contextos de restrição das liberdades democráticas.

A memória da FNB precisa ser devidamente valorizada. Uma análise aprofundada revela uma organização plural e sofisticada, indo além de visões simplistas que focam apenas em vertentes ideológicas específicas. Fazer justiça a essa memória é reconhecer a diversidade de caminhos trilhados pela resistência negra. A trajetória da organização também convida à reflexão sobre lideranças coletivas, visto que o autoritarismo de figuras centrais, como Arlindo Veiga dos Santos, gerou tanto a unificação quanto rupturas internas.

A FNB foi um projeto de construção de autonomia. Com suas escolas, serviços de saúde e imprensa, buscou criar uma estrutura que oferecesse aos negros a cidadania negada pela nação. Esse projeto inspira até hoje lutas por educação antirracista e auto-organização comunitária. Em suma, a Frente Negra Brasileira não foi apenas mais uma associação; foi um movimento que ousou projetar poder para a população negra.

A análise da FNB, ponto central da dissertação de referência (Almeida, 2025), permite concluir que a organização foi a expressão máxima da busca por representatividade na primeira metade do século XX. Mesmo extinta, a Frente deixou um modelo de organização e um horizonte de possibilidades que redefiniram para sempre os rumos do movimento negro no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Uziel Ananias Sant'Ana. **Contradições em ébano**: mobilização e representatividade negra no pós-abolição. 2025. 161 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2025. Disponível em: https://ufsj.edu.br/ppghis/. Acesso em: 21 dez. 2025.

BARBOSA, Márcio (org.). **Frente Negra Brasileira**: depoimentos. São Paulo: Quilombhoje, 1998.

CARVALHO, Gilmar Luiz de. **A imprensa negra paulistana entre 1915 e 1937**. 2009. 184 f. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-15012010-151034/. Acesso em: 21 dez. 2025.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

DOMINGUES, Petrônio. **A nova abolição**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

FERRARA, Miriam Nicolau. A imprensa negra paulistana (1915/1963). **Revista brasileira de história**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 197-207, mar./ago. 1985. Disponível em: https://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_HISTORIA=19. Acesso em: 21 dez. 2025.

HANCHARD, Michael George. **Orpheus and power**: the movimento negro of Rio de Janeiro and São Paulo, Brazil, 1945-1988. Princeton: Princeton University Press, 2001.

LEITE, Gessé. O autoritarismo e a formação do Estado no Brasil. **Revista de sociologia e política**, Curitiba, v. 28, n. 74, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1678-987320287405. Acesso em: 21 dez. 2025.

MALATIAN, Teresa Maria. **O cavaleiro negro**: Arlindo Veiga dos Santos e a Frente Negra Brasileira. São Paulo: Alameda, 2015.

MITCHELL, Michael. Movimentos sociais negros na Era Vargas. In: GOMES, Flávio; DOMINGUES, Petrônio (orgs.). **Experiências da emancipação**: biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição (1890-1980). São Paulo: Selo Negro, 2011. p. 185-201.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco**: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

APÊNDICE

PERIÓDICOS CONSULTADOS				
PERIÓDICO	**LOCAL**	**DATA DA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO**	**DATA DOS NÚMEROS CONSULTADOS**	**LINK**
O CLARIM D'ALVORADA	SÃO PAULO	06/01/1924	06/01/1924; 03/02/1924 02/03/1924; 06/04/1924 13/05/1924; 22/06/1924 12/10/1924; 07/12/1924 25/01/1925; 25/07/1925 30/08/1925; 27/09/1925 15/11/1925; 27/12/1925 24/01/1926; 21/03/1926 25/04/1926; 13/05/1926	https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=844918&pagfis=1

			20/06/1926; 24/07/1926 22/08/1926; 26/09/1926 24/10/1926; 14/11/1926 15/01/1927; 20/02/1927 17/04/1927; 13/05/1927 18/06/1927; 17/07/1927 15/10/1927; 05/02/1928 04/03/1928; 01/04/1928 03/06/1928; 01/07/1928 12/08/1928; 21/10/1928 06/01/1929; 03/02/1929 13/05/1929; 09/06/1929 14/07/1929; 18/08/1929	

			28/09/1929; 27/10/1929 24/11/1929; 25/01/1930 13/04/1930; 13/05/1930 23/08/1930; 28/09/1930 26/07/1931; 28/09/1931 20/12/1931; ?/01/1932 13/05/1932; 28/09/1940	
CHIBATA	SÃO PAULO	?/02/1932	?/02/1932 ?/03/1932	https://bndigital.bn.br/acervo-digital/chibata/845035.
A VOZ DA RAÇA	SÃO PAULO	18/03/1933	18/03/1933; 25/03/1933 01/04/1933; 08/04/1933 15/04/1933; 22/04/1933 29/04/1933; 06/05/1933	https://bndigital.bn.br/acervo-digital/a-voz-da-raca/845027.

			13/05/1933; 20/05/1933 03/06/1933; 10/06/1933 17/06/1933; 24/06/1933 01/07/1933; 08/07/1933 15/07/1933; 05/08/1933 19/08/1933; 02/09/1933 16/09/1933; 30/09/1933 28/10/1933; 11/11/1933 25/11/1933; 09/11/1933 23/12/1933; 06/01/1934 20/01/1934; 03/02/1934 17/02/1934; 17/03/1934 31/03/1934; 14/04/1934	

			28/04/1934; 26/05/1934 23/06/1934; 07/07/1934 11/08/1934; 15/12/1934 29/12/1934; 11/05/1935 29/06/1935; 31/05/1935 23/11/1935; 31/12/1935 ?/03/1936; ?/04/1936 ?/05/1936; ?/06/1936 ?/07/1936; ?/08/1936 ?/09/1936; ?/10/1936 ?/11/1936; ?/12/1936 ?/01/1937; ?/02/1937 ?/03/1937; ?/04/1937	

			?/05/1937; ?/06/1937 ?/07/1937; ?/08/1937 ?/09/1937; ?/11/1937	
Alguns periódicos foram publicados apenas com a indicação do mês, sem a especificação do dia. Nos casos em que não foi possível precisar a data de publicação, utilizou-se o caractere “?”, aplicado tanto para a omissão do dia quanto do mês ou do ano.				